

OS MORTOS DO ANO

Foram dois os acadêmicos roubados pela morte ao nosso convívio durante o ano que finda: Valter Pompeu e o Barão de Studart.

Valter Pompeu era o historiador que superiormente se afirmava com o "Ceará-Colônia". O Barão de Studart era já o mestre de historiadores que todo o Brasil reverenciava.

Para com ambos tinha a Academia dívida insolúvel: o Barão de Studart foi um dos seus fundadores, a 15 de Agosto de 1894, quando ela ainda se chamava *Academia Cearense*, e era ao morrer um dos seus cinco sócios de honra; da sua tipografia saiu, em 1896, o primeiro número desta revista; Valter Pompeu foi o seu principal reorganizador de 1930, e foi em sua casa que se deram as primeiras sessões.

A Academia prestou-lhes as devidas homenagens, em sessão solene. Neste número da "Revista", publicam-se os discursos, que se pronunciaram, de elogio a Valter. Não se publica, porém, o discurso pronunciado em homenagem ao Barão de Studart, pelo ilustre orador, sacro e acadêmico, Pe. Dr. Misael Gomes, por ter sido a sessão feita em conjunto com o Instituto do Ceará e o Ceará Médico e por ter-no-lo aquela instituição pedido, para inseri-lo no *in-memoriam* que está organizando.
